

Experimentos Provocativos

1º Parágrafo

O autor fez sua apresentação oral de fala que foi por meio da arte que aprendeu a ler, a escrever e gostar da Escola.

2º Parágrafo

A formação inicial de Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo é em filosofia especializações em Teatro, desenho e expressão gráfica. Mestrado em Artes Plásticas hoje artes visuais e Doutorado em Educação discutindo artes/Educação.

3º Parágrafo

O autor discorre sobre a disciplina de Fundamentos da Arte/Educação que contém como ementa arte/educação: aspectos históricos, sociais, políticos, estéticos, principais teóricos da Arte/Educação, a Arte/Educação no Brasil.

O autor relata que foi desafiador pensar como abordar essa disciplina numa conversa filmada.

4º Parágrafo

O professor começou pelas duas grandes leis no Brasil "Lei de Dirétrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 e a Lei nº 9394/96. A primeira lei que inclui na escola a educação artística.

tica, então arte, mas a arte como atitude; e a segunda Lei de 96 Lei que demorou dez anos para ser aprovada que coloca a arte não mais como simples atitude que qualquer um podia fazer de qualquer jeito, de qualquer modo, mas a arte como um conhecimento. O autor diz que podia começar a abordar, quem por aí, mais pensa que fica muito dura, fica seca. Ele quer algo que emocione o estudante e faz que esta comunicação vá imagem resolve trazer personagens importantes da história da Arte/Educação que também são personagens importantes da Educação Brasileira; Paulo Freire, Nênia de Araújo Varella, Ana Mae Barbosa, Anísio Teixeira e Modolena Freire.

5º Parágrafo

Paulo Freire pediu ao artista pernambucano Francisco Brennand que fizesse imagens para serem trabalhadas nos currículos de cultura, imagens que provocassem reflexão sobre os temas geradores nos círculos de cultura se instalou essas imagens foram confiscadas. O artista por ser um artista das elites intelectuais e econômicas pernambucanas, conseguiu reaver seis imagens, só que Paulo Freire muito ativamente havia microfilmado essas imagens.

6º Parágrafo

Depois entra em cena Ana Mae Barbosa que foi aluna de Paulo Freire e diz claramente que não gostava de Educação, que foi fazer por que ela precisava sendo aluna de Paulo Freire ela se encantou por Educação. Então entram em cena Ana Mae Barbosa e Nênia Varela, neste mesmo curso que Ana Mae fez numa escola que existe até hoje no Recife criada por Paulo Freire e dona Elsa Freire, a primeira mulher dele, Instituto Copacabana. Ana Mae fez o curso para fazer concurso para ser professora do Estado do Pernambuco. Dona Nênia Varela dava a disciplina Arte / Educação.

Anísio Teixeira, muito apaixonado, fez mestrado em Arte, nos Estados Unidos com John Dewey, e quando voltou ao Brasil influenciou muito o trabalho do movimento escolinha de arte influenciando tanto o pensamento de Nênia Varela, Ana Mae Barbosa e o de Paulo Freire também que se dizia discípulo de Anísio Teixeira.

7º Parágrafo

Então entra em cena a mais jovem de todas que é Moacir Freire, filha de Paulo Freire e arte / Educadora. Ela lançou o livro Educação a dor em 2008, revela muito nesse livro dessa história tanto apresentando ima-

gens quanto em seu prefácio dizendo da importância de Noêmia Varella e Ana Mae Barbosa em sua formação; e é do pai e da mãe também. Inclusive, Ana Mae através de pesquisas diz que dona Elsa Freire, mãe da Modolena Freire foi quem introduziu na escola pública pernambucana, arte/educação. A ideia é que vocês sabendo um pouco dessa história pesquisem, busquem entender, as pistas: a pista o livro Ensino de arte. memória e história é uma boa pista, o dicionário Paulo Freire é uma boa pista, e o livro Educador educa a dor de Modolena Freire também é uma boa pista.

8º Parágrafo

A própria Ana Mae, no livro Interculturalidade fala uma coisa interessante, ela disse que "Vivemos na era "inter", que estamos vivendo um tempo em que a atenção está voltada para a internet, a integração interculturalidade, a interdisciplinaridade, a integração das artes e dos meios como modo de produção e de significação desafadores de limites fronteiras e Territórios". (Barbosa, 2008).

9º: Parágrafo

É muito importante o espaço da inter-relação, da integração do que agente chama do princípio da interdisciplinaridade, que é um princípio fundamental hoje em educação. Isso não quer dizer que nós de artes visuais somos nos tornamos agora pessoas que vão dar aula de teatro, ou de música, mas que juntos professores de teatro, professores de artes visuais, professores de música podem fazer trabalhos interessantes em que a base é o diálogo entre essas linguagens. Então é muito importante o conceito de interdisciplinaridade. Outro conceito que eu penso e autores como a própria Ana Mae coloca, é muito importante o de interculturalidade.

10º: Parágrafo

A interculturalidade é um conceito muito caro à educação contemporânea e muito especialmente à arte/educação contemporânea. Um filósofo da educação brasileira estudando o pensamento Freireano, Carlos Rodrigues Brandão, sistematizou quatro princípios para os círculos de cultura. Esses princípios indicam o que é interculturalidade. O primeiro princípio diz assim: cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber; e qualquer que seja a qualidade deste saber ele possui um valor em si por representar a representação de umos ex-

perência individual de vida e de partilha na vida social (Bronck, 2005). É ele completo dizendo. Assim também cada cultura representa um modo de vida e uma forma original e autêntica de ser, de viver, de sentir, de pensar de uma ou de várias comunidades locais. Cada cultura só se explica de seu interior para fora. E seus componentes vividos e pensados devem ser o fundamento de qualquer programa de Educação ou de Transformação social (Bronck, 2005).

Complemento a ideia de que todo grupo humano é muito mais heterogêneo do que homogêneo. Então é importante que a escola seja esse lugar de diálogo e que implique conflitos também. Mas que seja dito de igual para igual, que seja dito de maneira a ser trabalhada.

O terceiro é muito interessante e nós já conhecemos, quem estuda Paulo Freire conhece bem ele diz assim: "ninguém educa ninguém, mas também ninguém se educa sozinho" (Bronck 2005).

71: Parágrafo

Alfabetizar - se, educar, se e nunca ser alfabetizado, ser educado. Significa algo mais do que apenas aprender a ler palavras e desenvolver certas habilidades instrumentais. Significa aprender

a ler criticar e criativamente o seu próprio mundo" (BRANDÃO, 2005).

12º Parágrafo

A virada linguística diz que de repente as vozes daqueles que eram oprimidos passam a ter importância social.

13º Parágrafo

A abordagem Triângular é intercultural, é interdisciplinar.

14º Parágrafo

A expressão, a nomeação arte/educação já mostra uma inter-relação de campos de conhecimentos. O campo da arte com o campo da Educação.

15º Parágrafo

Que história da arte/educação você construiria? O contexto da sua comunidade, da sua cidade, das suas relações com a arte, das suas relações culturais. Se agente conseguir com poucas palavras, poucas ideias, poucas conexões despertar a paixão pelo estudo, vale a pena.

16: parágrafo

Nesse último parágrafo o professor Fernando Azevedo agradece a coordenadora do curso Fernanda Cunha que é uma pessoa amiga e uma pessoa extremamente viva que está sempre em diálogo com a vida. Apaixona pela vida. Agradece também a oportunidade de poder falar com nos alunos do curso de especialização em Artes/Educação Intermediária Digital.

Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo

Sua Mãe Barbosa

1º Parágrafo

A autora começa falando de Anísio Teixeira que foi o grande modernizador da educação no Brasil e principal personagem do movimento Escola Nova na década de 30.

2º Parágrafo

Ele concordava com as descrições de Scaramelle, a arte era usada para ajudar a criança organizar e fixar noções aprendidas em outras áreas de estudo. A ideia fundamental era, dar uma aula sobre peixes explorando o assunto em vários aspectos e terminando pelos alunos desenharem peixes e fazerem trabalhos manuais com escomas, ou ainda dar uma aula sobre horticultura e jardinagem e levar as crianças a desenvolverem um jardim ou uma horta.

3º Parágrafo

Em 1930 em São Paulo foi criada a Escola Brasileira de Arte dirigida por Theodoro Braga, onde crianças de 8 a 14 anos podiam gratuitamente estudar música, desenho e pintura.

4º Parágrafo

A contribuição de Mario Andreoli foi muito importante para ^{que} se compoesse a encorajar a produção pictórica da criança com critérios mais científicos e à luz da filosofia da arte. O estudo comparado com o espontaneísmo e da normatização do desenho infantil e da arte primitiva era o ponto de partida de seu curso de filosofia e de história da arte na Universidade do Distrito Federal.

5º Parágrafo

A arte é uma forma de liberação emocional que permaneceu o movimento de valorização da arte da criança no período que segue ao estado novo. A partir de 1947 apareceram ateliês para crianças em várias cidades do Brasil, orientados por artistas que tinham como objetivo liberar a expressão da criança fazendo com que ela se manifestasse livremente sem interferência do adulto.

6º Parágrafo

Depois dos cursos de formação de professores, a Escola ~~Itália~~ Iluminha de arte do Brasil teve grande influência multiplicadora. Professores, ex-alunos da escolinha criaram de arte por todo o Brasil chegando a ter 32 Escolinhas no país. Usando argumentos ~~psíquicos~~ psicológicos as escolinhas têm tido como convencer as escolas comuns da necessidade

de deixar a criança se expressar livremente usando, lápis, pincel, tinta, argila etc.

7º Parágrafo

Este programa nunca foi oficializado pelo Ministério da Educação e só começou influenciar o ensino da arte a partir de 1958. Neste ano uma lei federal permitiu e regulamentou a criação de classes experimentais.

8º Parágrafo

As escolas continuaram a aplicar alguns métodos renovadores de ensino introduzidos na década de 1930 como o método naturalista de observação e o método de arte como expressão de aula, sob a designação de arte integrada no currículo, isto é, relacionada com outros projetos que incluem várias disciplinas.

9º Parágrafo

Algumas experiências foram feitas, provetendo ideias lançadas por Lúcio Costa em seu programa de desenho para escola secundária de 1948.

10º Parágrafo

Três mulheres fizeram dos Escolhinhas a grande escola modernista do ensino da arte no Brasil: Margaret Spencer, Lucia Valentim e Nênia Varela.

11º Parágrafo

A visibilidade de Augusto Rodrigues foi muito maior do que a de sua própria ex-mulher Suzanne Rodrigues que criou o Clube Infantil de Arte do Museu de Arte de São Paulo no mesmo ano (1948) meses antes Augusto ter criado a Escolinha de Arte do Brasil.

12º Parágrafo

Alguns livros sobre artes plásticas na escola, escritos por brasileiros, foram publicados nas décadas de 60 e inícios de 70. As técnicas mais utilizadas eram lápis de cera e onilina, lápis cera, e versel, desenho de olhos fechados, impressão, pintura de dedo, mosaico de papel preto, corimbro de batata, bordado cricador, desenho raspado, desenho su giz molhado etc.

13º Parágrafo

A Ditadura de 64 perseguiu professores e as escolas Experimentais foram as poucas desmontadas sem muito esforço. A partir daí a prática de arte nas escolas públicas primárias foi dominada em geral pela sugestão de tema e por desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas.

14.º Parágrafo

Nos fins da década de 1960 e início de 1970 (1968 a 1972), nas escolas especializadas em ensino de arte, começaram a ter lugar algumas experiências no sentido de relacionar os projetos de arte de classes de crianças e adolescentes com o desenvolvimento dos processos mentais envolvidos na criatividade, ou com uma teoria fenomenológica da percepção ou ainda como o desenvolvimento da capacidade crítica ou da abstração e talvez mesmo com a análise dos elementos do desenho (Escolas de Arte de São Paulo). Também em certo contextualismo social começou a orientar o ensino da arte especializada, podendo-se detectar influências de Paulo Freire.

15.º Parágrafo

A Reforma Educacional de 1977 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. Segundo esta reforma, as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança/dança) não ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da 1.ª a 8.ª série do 1.º grau. Em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística com duração de dois anos (licenciatura curta) para preparar estes professores polivalentes. Após este curso, o professor podia continuar seus estudos em direção a licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, artes cênicas ou música.

16: Parágrafo

Em 1977, o MEC, diante do estado de indigência do ensino de arte criou o PRODIARTE - Programa de desenvolvimento Integrado de Arte Educação. Dirigido por Lúcia Valentim, seu objetivo era integrar a cultura da comunidade com a escola, estabelecendo convênios com órgãos estaduais e universidades.

17 Parágrafo

Um exemplo de sucesso quantitativo, onde se estendeu a um maior número de professores, as perplexidades antes discutidas por um pequeno grupo, foi o 1º encontro latino americano de Arte Educação que reuniu cerca de 4 mil professores no Rio de Janeiro (76/77). Neste encontro ficou demonstrada a ausência e a ocorrência de pesquisas sobre o ensino da arte. As poucas pesquisas existentes eram de caráter histórico financiadas pela Fundação Ford e FAPESP, se resumiam a mero reconhecimento de depoimentos (IDART - São Paulo).

18: Parágrafo

Em 82/83 foi criada a pós graduação em Artes a linha de pesquisa era em Artes Educação na Universidade de São Paulo consistindo de Mestrado, Doutorado e especialização, com a orientação de Ana Mae Barbosa. Duas ex-alunas Maria Heloisa Toledo Ferroz e Regina Machado integram a equipe, tendo a última assumido também o curso de especialização.

19º Parágrafo

A intensidade de pesquisas em Arte/Educação no Brasil para mestrado e doutorado entre 1981 e 1983 e nos últimos 8 anos triplicou. Os assuntos são os mais variados e vão de propagação com o desenhio da criança até experiências com novas tecnologias. Muitas destas pesquisas analisam problemas interrelacionados com a abordagem Triangular. A proposta Triangular foi sistematizada a partir das concepções estéticas e culturais da pós-modernidade. Pós-modernidade em Artes/Educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto com a já conquistada expressividade.

20º Parágrafo.

Em 1997 o governo Federal, por pressão externa, estabeleceu os parâmetros curriculares Nacionais a proposta Triangular foi agenda escondida da área de artes. A Nomenclatura dos componentes da aprendizagem Triangular designados como: Fazer arte (ou produção), leitura da obra de arte e contextualização foi trocada para produção, Apreciação e Reflexão (da 1ª a 4ª série) ou produção apreciação e contextualização (5ª a 8ª série). Infelizmente os PCNS não estão surtindo efeitos e a prova é que o próprio Ministério de Educação editou uma série designada Parâmetros em ação que é uma espécie de cortinha

para o uso dos PCs, determinando a imagem a ser "graviada" e até o número de minutos para a observação da imagem além do diálogo a ser seguido.

21: Parágrafo

A Educação bancária de que Paulo Freire falava ronda a arte/Educação hoje no Brasil. Apesar da equívoca política educacional do governo temos experiências de alta qualidade tanto na Escola pública como na Escola Privada e principalmente nas organizações não governamentais que se ocupam dos excluídos, graças a iniciativas pessoais de Diretores, de Professores e mesmo de Artistas.

Um novo veículo de intercomunicação dos professores tem sido a internet. Por iniciativa de Anna Maria Schultz e firema somipoi um e-grupo, Arte Educator, foi criado na internet e tem aglutinado os arte/Educadores, apresentando trabalhos em congressos e finalmente criou uma revista. Além de boletins de associações só circulam no Brasil duas revistas nacionais de Arte/Educação.

Ante, Educação e cultura
Profª Ana Mae Barbosa

1º Parágrafo

A professora começa o texto falando que a educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local.

2º Parágrafo

A busca de identidade cultural passou a ser um dos objetivos dos países recém independentes, cuja cultura tinha sido até então, institucionalmente definida pelos poderes centrais e cuja história foi escrita pelos colonizadores. Contudo, a identidade cultural não é uma forma fixa ou congelada, mas um processo dinâmico, enriquecido através do diálogo e trocas com outras culturas.

A preocupação com o estímulo cultural através da Educação tem sofrido uma diferente abordagem nos mundos industrializados e em vias de desenvolvimento, revelando diversos significados através de diferenças semânticas.

Enquanto no terceiro mundo se fala sobre a necessidade de busca pela identidade cultural, os países industrializados falam sobre a futura cultural.

3º Parágrafo

Para definir a diversidade cultural, nós temos uma rede complexa de termos. Multiculturalista, pluriculturalidade e temos ainda o termo mais apropriado - Interculturalidade. Enquanto os termos "multicultural e Pluricultural" significam a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo "Intercultural" significa a interação entre as diferentes culturas.

4º Parágrafo

As culturas de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes.

5º Parágrafo

A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e atos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores.

6º Parágrafo

Identidade é ser para si mesmo e para o outro; a identidade é encontrada entre nossas diferenças.

7º Parágrafo

A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura.

8º Parágrafo

Nas artes visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem são duas habilidades interrelacionadas.

9º Parágrafo

Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.

10º Parágrafo

A educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só ocorre quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público.

11: Parágrafo

Uma das funções da arte- educação é fazer a mediação entre a arte e o público. Logo de desenvolver a auto- expressão, apreciação e aplicação dos trabalhos produzidos por outros associados à contextualização histórica, é necessária não só para o crescimento e enriquecimento da noção, mas também é um instrumento para a profissionalização.

12: Parágrafo

Um grande número de trabalhos e profissões estão direta ou indiretamente relacionados à arte comercial e propaganda, out- doors, cinema, vídeo, a publicação de livros e revistas, a produção de discos, fitas e CDs, som e cenários para a televisão, e todos esses campos do design para a moda industrial e têxtil, designer gráfico, decoração etc.

13: Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um "gusto da alma", não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional.